S

ENTIDO DE INTERNACIONALIDADE

“Todas as dioceses do mundo entram em nossos planos”. Estas palavras de Marcelino Champagnat inspiram o sentido de internacionalidade de nosso Instituto, que o Ir. Emili turú destaca em sua circular[[1]](#footnote-1). Marcelino tinha uma ampla visão da missão marista: foi um “homem sem fronteiras” que se lamentou por não poder ir pessoalmente aos territórios mais distantes para transmitir a Boa Nova do Evangelho. Apenas a obediência o segurou, mas nos últimos anos de sua vida fez todo o possível para transmitir esse fogo missionário aos primeiros irmãos e enviá-los, junto com os Padres Maristas, para a Polinésia,

Logo os irmãos, por iniciativa própria ou por diversas contingências históricas, algumas delas inevitáveis e trágicas, partiram para os cinco continentes até chegar a estarem presentes em mais de 80 países. Nos últimos documentos dos capítulos gerais e dos superiores gerais, essa internacionalidade continuou a ser incentivada não apenas para os irmãos, mas para todos os Maristas de Champagnat.

Assim foram surgindo as propostas da Missão *Ad Gentes,* as Assembleias Internacionais da Missão Marista, a participação em diversos foros e instâncias internacionais de defesa e proteção dos direitos das crianças, a solidariedade, a justiça e a paz, a educação e a interreligiosidade colocadas em ação por muitas comunidades internacionais, e a formação de comissões internacionais com representatividade das diversas províncias para “*revitalizar a missão marista pelos novos caminhos de educação, evangelização e solidariedade”*[[2]](#footnote-2)*.*

O Instituto Marista se inspira em uma espiritualidade de comunhão e freternidade que acompanha a internacionalidade, construindo uma *Igreja de rosto mariano e de avental.[[3]](#footnote-3) “A profundidade da compaixão de Deus nos desafia a ser homens e mulheres cujos corações não têm fronteiras, e que Deus, em seu infinito amor, continua apaixonado pelo ser humano e pelo mundo atual, com suas decepções e esperanças”[[4]](#footnote-4).*

A recente fundação do Secretariado de Colaboração Missionária Internacional (CMI, 2012) pretendeu “promover uma consciência missionária que supere os limites geográficos de nossos países e unidades administrativas, bem como facilite a mobilidade das pessoas a serviço da missão”[[5]](#footnote-5). O sentido de internacionalidade procura ampliar o coração marista até as dimensões do mundo e fazer um Instituto cada dia mais plenamente internacional e intercultural.

Internacionalidade é saber viver o diálogo fraterno e a escuta, bem como saber aceitar o convite para se sentar em torno da mesma mesa. Internacionalidade é caminhar entre os semelhantes, assumir as diferenças, considerar a complexidade e sustentar-se no mesmo Espírito.

A internacionalidade se expressa em diversas línguas e culturas, em uma espiritualidade partilhada, nas mãos que trabalham juntas, nos mesmos sonhos e na mesma esperança[[6]](#footnote-6). A internacionalidade se converte em convite para todos os maristas de Champagnat. “Se te sentes chamado para oferecer alguns anos de tua vida a serviço da missão marista além das fronteiras de tua província ou teu país, animo-te a dar um passo à frente e manifestar tua disponibilidade”[[7]](#footnote-7).

1. Cf. Ir. Emili Turú: *Até os confins da terra. Colaboração missionária internacional. Carta aos maristas de Champagnat,* Roma, 2 de janeiro de 2013, p. 4, onde diz: *Quando alguém visita pela primeira vez a casa da primeira comunidade marista em La Valla ou passa alguns dias em l’Hermitage, surge então a pergunta de que modo Champagnat, em meio a estes vales estreitos e isolados, pôde ter uma mente tão aberta a ponto de dizer que todas as dioceses entravam em seus planos.* [↑](#footnote-ref-1)
2. Documento *Missão Educativa Marista. Um projeto para nosso tempo*, 1998. [↑](#footnote-ref-2)
3. Ir. Emili Turú: Circular *Deu-nos o nome de Maria,*  [↑](#footnote-ref-3)
4. Documento *Água da Rocha. Espiritualidade marista*, 2007. [↑](#footnote-ref-4)
5. Ir. Emili Turú: *Até os confins da terra …* p. 15. [↑](#footnote-ref-5)
6. Cf. *Água da rocha*, 121: “Neste mundo multicultural e multirreligioso em que vivemos, há uma necesidade urgente de estabelecer estruturas interculturais que nos mostrem como se pode viver essa realidade de maneira construtiva…”. [↑](#footnote-ref-6)
7. Ir. Emili Turú: *Idem* pp. 18-19. [↑](#footnote-ref-7)